

Editorial

É com entusiasmo que apresentamos mais uma edição da Polis e Psique! Chegamos ao quarto número da revista do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a primeira indexação da revista. Informamos que a Polis e Psique já está no BVS –PSI e INDEX PSI.

Este número contempla dois grandes eixos: primeiro, o eixo que denominamos de percurso dos autores no debate contemporâneo; o segundo situa-se no âmbito das intervenções das ciências psi contemplando uma gama de estudos e intervenções relacionados à juventude e arte e aos processos de subjetivação tanto na criminalização como na judicialização da família. Retraça também uma discussão sobre a atenção em HIV-AIDS nas ESFs –estratégias de saúde da família –e por fim, a apresentação de uma ferramenta de pesquisa-intervenção pela escrita em diários coletivos.

No percurso dos autores no debate contemporâneo, trazemos dois artigos que abordam as trajetórias tanto de M. Foucault como de F. Guattari tensionando e abrindo perspectivas para um profícuo diálogo com os estudos empreendidos sobre as problemáticas vigentes no campo social. O primeiro, elaborado por Kleber Prado Filho e Flávia Lemos apresenta o pensamento Foucaultiano sempre vivo e vibrante abrindo condições para uma análise do que vivemos no presente. Os autores transitam pela obra de Foucault apontando a sua importância para a realização de uma história do presente. O segundo artigo, escrito por Jésio Zamboni e Maria Elisabeth Barros de Barros traz o percurso filosófico-político de F. Guattari na inunção com a psicanálise e os efeitos de uma prática politizada na intervenção clínica.

No eixo das intervenções, dois artigos tratam da experiência do jovem com a arte. No artigo de Renan Brito e Andréa Zanella conhecemos o projeto ArteUrbe em que o discurso dos jovens e as suas produções gráficas sobre a cidade decorrentes das oficinas de arte possibilitam novas formas de se colocar e se reconhecer no mundo bem como de se relacionar com o espaço urbano. No outro artigo, os autores João Cé e Adolfo Pizzinato fazem uma análise do documentário “*Exit through the gift shop*”, uma das obras de Banksy – um expoente da *street art* contemporânea. Para refletir sobre as possíveis construções e mutações identitárias dos sujeitos contemporâneos, os autores utilizam as noções de identidade, alteridade, self-dialógico e *herói* do pensamento Bakhtiniano.

Outros dois artigos analisam processos de subjetivação em suas intervenções acadêmicas. Em um deles, o Relatório do Conectas Direitos Humanos de 2010 sobre a situação prisional Espírito Santo é desdobrado na confluência de um estudo empreendido na Penitenciária Regional de Linhares e no Complexo Penitenciário de Viana. No outro, as

noções de vulnerabilidade e grupo-de-risco são problematizadas na atenção à HIV-AIDS em uma unidade de saúde da ESF – Estratégia de Saúde da Família no município de Porto Alegre-RS.

Ainda no eixo das intervenções, apresentamos o artigo de Gislei Lazzarotto e Margarete Axt sobre as possibilidades de invenção pela escrita no contexto de um projeto de extensão com jovens em medida socioeducativa. Para tanto, se construiu como ferramenta metodológica um diário coletivo através de uma lista de discussão virtual propiciando novas perspectivas para os locais e procedimentos na formação em psicologia. As autoras problematizaram essas práticas pelos conceitos de experimentação, pragmática e enunciação, no diálogo com a esquizoanálise.

Para fechar esta edição, trazemos uma tradução delineando novos rumos para o campo da psicologia e uma resenha crítica do livro *O reino e a glória* do jurista e filósofo Giorgio Agamben. A tradução é realizada por Marcos Adegas de Azambuja no artigo *Cérebros, Mapas e o Novo Território da Psicologia* sobre a psicologia em interface com as neurociências. Originalmente o texto de Anne Beaulieu da Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences foi publicado na revista *Theory & Psychology* no ano de 2003. O texto vai discorrer sobre o crescimento no interesse da imagem funcional do cérebro e de como a visibilidade social desse interesse pode ser caracterizado como um processo produtivo na reorganização das disciplinas e de seus objetos de estudo.

Na resenha do livro *O reino e a glória*, Andréa Scisleski situa a obra do autor a partir dos postulados foucaultianos do governo da vida no biopoder e na biopolítica. A resenha mostra como Agamben faz uma releitura destes princípios e, até mesmo, uma ruptura em alguns momentos ao fazer uma genealogia da economia e do governo partindo de dois paradigmas políticos derivados da teologia cristã contemporânea.

Com esta diversidade de autores, abordagens e temáticas convidamos aos leitores para que empreendam uma boa jornada pelas linhas deste novo número da Polis e Psique. Por outro, agradecemos a todos os autores, avaliadores e colaboradores que mais uma vez se engajaram e possibilitaram a tarefa de produzir uma revista acadêmica à altura de nossas reflexões e estudos acadêmicos.

Cordialmente,

Neuza M. F. Guareschi – Editora.

Zuleika K. Gonzales - Editora Assistente.